Sabbado 22 de Julho de 1916

UM DEPUTADO ARROJADO

ARROJADO — Elle não consegue me derrubar. Acaba com os braços... *dormentes*.

No consultorio

Medico : — Essa sua tosse não me agrada nada.
Doente : — Sinto muito, doutor, mas não tenho outra.

O delegado : — Você diz que não furtou o relogio. Então donde lhe veio elle ?
— Foi comprado, senhor delegado.
— Muito bem. E onde o comprou você ?
— Numa loja da rua do Ouvidor.
— Perfeitamente. Quanto custou ?
— Ah ! esqueci-me de perguntar o preço, senhor doutor !

Como se vestiam os nossos avós

Num testamento escripto no Rio em principios do seculo XVIII, aliás em muito bom portuguez e com redacção bastante clara, encontra-se a seguinte lista de peças de vestuario, usadas pelos nossos avós:

Um manto de soprilho, um manto de burato, um saio de raxeta apasamanado, um boémio de riço forrado de velludo, um mantéo de cochonilha, uma averdugada debruada de velludo verde, uns calções de safão com passamanes de ouro, uma roupeta de chamalote, um faraguello e roupeta de vinte-dozeno, uma capa de baêta d'alta sorte, quatro gibões de canequim, onze coifas de Olamda lavradas, um gazuim de coura e rede de tres pernas, uma toalha de cabeça de ouro e rede, umas calças imperiaes de tafetá rebrechado entreforadas do mesmo, um roupão de pacotilho com seu capelilho forrado de tafetá verde, um gibão de serafina, um dito de tozoella alleonado, uma gualtiza de panno ferrato, um saio de sarjo, um vestido completo, a saber: fraldilha, sainha, beatilha e sapatos, uma vasquinha de raxa verde bandada de velludo, uma dita de tafetá raxado, uma dita de Ruã, um pellote de baêta, um saio de vello preto, um corpinho de chamalote debruado de vello azul, um collête de cordovão, tres mantéos de transilha com seus punhos, um vestido de esperagana verde com mangas de tosoella.

Como se vê a technologia do vestuario no Rio mudou bastante, acompanhando a evolução da moda.

Figuras e cousas de outras terras

MARQUEZ KAORU INOUYE. — O illustre estadista japonez Marquez Kaoru Inouye, recentemente fallecido aos oitenta annos de idade, era um dos quatro membros sobreviventes do conselho dos antigos homens de Estado denominado *Genro* que cercava o antigo mikado e servia, de alguma sorte, como um machinismo politico intermediario, entre o soberano e a organisação moderna do conselho de ministros e do Parlamento.

Alguns homens de iniciativa emprehenderam no Japão, ha cerca de cincoenta annos, um movimento afim de despertar o seu paiz do somno de dez seculos de feudalismo militar, derrubando a dictadura illegal do «chogoun» Tokugawa e restaurando o poder legitimo do mikado. Inouye foi um d'elles. Pouco tempo antes desta epocha memoravel, Inouye e todos os seus jovens companheiros tinham-se opposto violentamente a qualquer intromissão de extrangeiros nos negocios internos do Japão. Como o governo do «chogoun» pretendesse sanccionar a construcção, em Tokio, de edificios para as legações européas, Inouye protestou com o seu amigo Ito (mais tarde principe Ito), chegando mesmo o grupo exaltado a incendiar o edificio em construcção da legação ingleza. Depois, uma viagem secreta feita á Inglaterra, em 1864, por Inouye e Ito, modificou completamente suas idéas sobre a civilização e os methodos de governo.

Nas diversas evoluções porque passou o governo japonez, Inouye foi occupando sempre posições de brilhante destaque.

Ha doze annos, achava-se já retirado da vida publica, quando, em 1904, por occasião da guerra com a Russia, o mikado recorreu de novo a seus conselhos, chamando-o para tomar assento nas importantes reuniões que realizaram nessa epocha os ultimos «antigos conselheiros» do soberano.

Foi, sobretudo, durante este periodo, encarregado de auxiliar com sua experiencia a gestão dos negocios financeiros do imperio.

Inouye era conde desde 1904; o mikado conferiu-lhe, em 1907, o titulo de marquez, honrando nelle um dos mais notaveis creadores do Japão moderno.

Entre dous pequenos de cinco a seis annos de idade:

— Você não tem um irmão pequeno?
— Não.
— Não tem uma irmãsinha pequena?
— Não tenho não.
— Então, em quem é que você bate?

CARTAS DE UM MATUTO

(RESPOSTA DA COMADRE THEREZA)

Meu cumpáde, vancê queixa
Dos impôstos oumentado,
Opprimino por demais
O Zé povo já cançado;
De soffrê com paciença
Os governo ladroádo
Vancê tem toda a rezão:
Véve tudo acanaiado.

Os manáia ahi da Côrte,
Que papáro um dinheirão,
Vendo o pobre esfarrapado,
No soffrê das privação,
Ri-se delle, baforano
Nos charuto o fumo bão:
Escarnece de seus trajo
Na maió sastifação...

Não podeno supportá
O thesouro tão quebrado,
Com arcances lá na Orópa
De dinheiros emprestado,
Nos pregaro uma surpresa:
Com seus grandes ordenado
Oumentáro nos imposto,
Pondo o povo esbodegado.

Elles vêve na bastança,
Só fallano em conomia;
Pintam tudo no papé
Nas pió desharmonia,
Pondo o povo muitas vez
Mêmo inté sem moradia:
As acção que elles commette
O Congrésso acaricia.

Na esperança de argum dia
Podê elles miorá
As miséra do Brasil,
Véve o povo a labutá,
Tributado inté nas honra
Que deseja conservá,
Mais porém tudo é dibarde
Anda as coisa a piorá.

No corrê do quatrieno,
Pondo o povo espesinhado,
Os governo faz a fita
De havê só conomisado;

Mais oiáno o cofre cheio
De bãos cobre abarrotado,
Elles ri-se, de contente,
E que faz os potentado?

Vancê pensa que elles passa
O dinheiro ao successô?
Só pesados compromisso
E isso mêmo por favô:
Os mal feito tudo occurta:
Diputado e senadô;
Assim seno, nesta terra,
Não convém sê inleitô.

Nas mensage e relatóro
Ao Congresso apresentado,
Sempre diz todo governo
Tê as rendas oumentado
E que mais conomisou
Que os governo já passado...
Que mió mote contino
Se teria imaginado?

Mais porém tamo a devê
E mais pobre do que Jób!
Na cacunda do Zé-povo
Cahe dos males o pió:
Já perdemo o nosso créio
Que legou nossos avó;
Tarvez temo que ficá
«Sem botão nos paletó».

Li o causo do Botão
Que promóde o Mané Pio,
Um tratante gastadô,
Que mandou ahi pro Rio,
Ficou limpo, sem reá,
Co'as despesa do vadio:
E chegou a mendigá
Co'a muié mais doze fio!...

Nois estemo mais pió
Que o citado Zé Botão,
Que entregou tudo a seu fio,
Que não teve inducação;
Pois o mêmo foi curpado
De tamanha esbanjação
E nóis tudo nessa orgia
Não tivemo curpa não.

O governo já passado
Não quiz dá sastifação
Ao Senado nem á Cambra
De suas grande esbanjação.
Nois gememo nos imposto
Pra pagá com rectidão
Os esbanjo descabido
Das quadria de ladrão.

Entretanto, seu Tiburço,
Precisemo exceptuá:

Temos home muito honrado
No paiz, a dominá.
Elles mêmo riconhece,
Procurano endireitá
As acção mais descabida
Que podemo censurá.

Como acima ficou dito,
Onde ha regra, ha incepção,
E nem todas as verdade
Deve tê pubricação.
Eu sou véia oudaciosa
(Mêmo inté de opinião)
Mais com gente do governo
Não se deve brincá não.

Vou fallá com seu Derfim
Promóde elle oxiliá
Ao mineiro Wenceslau
Nessas divida a pagá
Aos credô de lá da Orópa
Que nos véve a importuná:
Só assim nos vem a lei
Pros impôstos abaxá.

Pro governo da nação
Podê tudo miorá
O consêio dos miúdo
Nunca deve despresá:
Os graúdo que faz parte
Do Governo Federá
Deve todos dá o inzemplo
Pros pequenos imitá...

Seu Tiburço, meu cumpade,
Com prazê no coração,
Eu censuro como véia
Certos má da occasião:
Emquanto uns consome a vida
Na pobreza (inté sem pão!)
Outros véve engazopano
O Thesouro da nação.

O dinheiro dos imposto,
Que do povo é retirado,
Muitas vez com sacrifiço
Das famia dos coitado
Esbanjava o Marechá,
Protegeno os afiado:
Me contou isso vancê
Que conhece o seu passado.

Quem quizé sê protegido
E tê grandes rendimento
Que reuna-se aos veiáco
Sem usá de acanhamento:
Hoje os home de caráte
Não merece acatamento
E os canáia véve a lord.

THEREZA DO SACRAMENTO.

Bello Horizonte.

CASA COLOMBO
AVENIDA
E
OUVIDOR
538
NOSSOS
COSTUMES
TAILLEUR
RECLAME
SOB MEDIDA
TECIDO PURA LÃ
CORES MODERNAS
GRANDE ESCOLHA
539
540
538 — 539 — 541 — Costumes tailleur sob medida, grande novidade em modelos, forros de seda.......... 138$000
Chapéos para senhoras, artigos originaes e de gosto, a começar.......... 20$000
Gravatas de seda, novas côres, desde.......... 2$800
Botas em verniz com cannos camurça branca.......... 31$000
Idem idem com cannos pellica preta.......... 28$000
Borzeguins verniz com cannos camurça branca.......... 28$000
540 — Covert Coat em tecido de lã impermeavel, artigo muito elegante e confortavel para o nosso clima, sob medida.......... 75$000
Saias tecido pura lã, a começar de.......... 30$000
Grande variedade em paletots, ponto de malha, a começar.......... 18$000
541

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

ANNO. . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL. . . . 300 Rs. — ESTADOS . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 422 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 22 — JULHO — 1916 — ANNO IX

Prosa pacifica

O distincto general Faria chegou ao mais alto posto administrativo do Exercito impulsado pelo confiante desejo e pela esperançosa aspiração de toda a sua classe.

O general, com bom estylo e com profundo estudo, cultivava, edificando os seus camaradas, as letras militares.

Nas revistas e em todas as publicações destinadas ao estudo dos problemas ligados á arte de guerra, o general debatia as idéas dos mestres européos e aprofundava as cousas relativas ás necessidades da nossa defesa, achando para todas faceis soluções compativeis com a pobreza dos nossos recursos orçamentarios.

Revestiam-se as soluções propostas aos nossos problemas pelo distincto general Faria, de um cunho nacional, isto é, condiziam com as condicções do nosso meio e attendiam as exigencias especiaes do nosso paiz.

Alem de estudioso e competente em literatura militar, o general sempre fôra um homem prudente, dotado de paciencia e moderação e parecia possuir em alto gráo, completando a doçura da sua modestia, essa pertinacia que fez com que Guilherme II, em vinte e cinco annos, levantasse sobre as ondas lendarias do mar Baltico o formidavel poder da frota germanica e sustentou a energia com que Kitchner alinhou nas terras liberaes da Gran-Bretanha os cinco milhões de combatentes que constituem o novo exercito inglez.

Sobre todas essas qualidades, primavam a recta altivez do general e o seu disciplinado desdem pelas baixezas ignominias da politica. Elle não seria, na pasta da guerra, um capacho estendido aos pés insolentes dos politicos, e se não pudesse realisar, com as proprias, as aspirações dos seus companheiros de classe, abandonaria com serenidade o posto em que não poderia ser util.

Quando o Presidente Wencesláo convidou o general Caetano de Faria para occupar a cadeira ministerial de que se levantava o desastrado general Vespasiano, uma grande alegria e uma grande esperança encheram de illusões ao Exercito, cujas expansões innundaram de confiança as classes civis.

O general Faria, cercado de bons auspicios e de sympathias, occupou a disputada curul do Campo de Sant'Anna e começou a fatigar a expectativa do Exercito e as esperanças do povo com a passividade incomprehensivel da sua inercia.

A sua actividade mental de ministro parece ter soffrido uma syncope.

Apaga-se, no fundo das bibliothecas, comida pela traça, a sua animosa literatura militar sem que as suas idéas de organisador de exercito accendam á luz e tendam a realisar-se.

Até hoje a unica cousa que se fez, sobre a gestão do general Faria, na pasta da Guerra, foi uma rusga de tenentes complicada por uma briga de generaes, resultando de tudo isso a prisão mais ou menos abusiva dos subalternos e o disfarçado exilio imposto ao general Pedro Pinheiro Bittencourt.

A apertada situação financeira que o Brasil atravessa não permitte grandes tentativas em nenhum ramo da administração, mas, em todos os ministerios, ha cousas que podem ser feitas dentro das verbas orçamentarias, sendo que algumas dellas, quando não as fazem, arrebentam essas estreitas verbas, por que são substituidas por abusos.

Que se tem feito, no Exercito, para a organisação das reservas? Que tem feito o Ministerio da Guerra em relação a necessaria e urgente derrama de instrucção militar pelos elementos civis aptos a recebel-a?

Essas cousas, dir-se-á, não são faceis de conseguir num paiz hostil aos despropositos guerreiros, e por isso, em tal sentido, nada tem sido tentado.

Mas ha medidas as quaes não se oppõe o nosso instincto pacifico, actos a que não levantam obstaculos os nossos apertos financeiros; necessidades a cuja satisfação nada cria obstaculos.

Se a galhofeira irreverencia de nossa voz podesse chegar aos ouvidos ministeriaes do general Faria, nós, sorrindo, lhe perguntariamos:

— Porque motivo, estando completos os quadros de officiaes, ha falta de officiaes para o serviço dos corpos arregimentados?

A synecura não é um previlegio da burocracia paisana.

THEATRO MUNICIPAL

Bailado da «Primavera»

Na noite de 17 do corrente, no Theatro Municipal, prestigiada por uma assistencia numerosa e brilhante, realisou-se, em beneficio de uma sociedade caritativa, a segunda das grandes festas aristocraticas deste inverno. O actor Fróes disse um bello trecho de poesia infantil e o poeta Bastos Tigre recitou os seus chistosos versos humoristicos, que foram bisados. A senhora Bebe de Lima e Castro, cantando com o sr. Carlos de Carvalho vestido de gallo vermelho, scenas do *Fausto* e dançando, com uma ronda gentil de senhoritas, o bailado da *Primavera*, recebeu legitimas palmas consagradoras. Representado por intelligentes senhoritas e habeis cavalheiros de sociedade, agradou bastante e foi muito applaudido o entreacto de João do Rio — *O chá das cinco*, interessante comédia que coincide, até no titulo, com a de Augusto de Castro, sendo a deste auctor comediographo «um modelo de ironia, de elegancia e de graça» no dizer de Julio Dantas.

Os interpretes do «Chá das Cinco» e seu auctor, ao centro

Baleias no Rio da Prata — No Rio da Prata, não só no tempo da conquista, mas tambem em meiados do seculo XVIII abundavam cachalotes e baleias, havendo alli diversas bancas de pescaria.

Exposição de Canarios

O bosque «Diana e Flora» em que foi feita a Exposição

Desejo marcial

Ando com vontade de assentar praça.

A idéa de sentar praça poderá parecer antagonica com a simplicidade pacifica e religiosa de meu pobre habito de humilde creatura destinada a passar a vida de joelhos, no fudo de uma cella, a orar a Deus.

Todavia devem considerar aquelles que me censurarem, que muitos santos, quando não tinham attingido á santidade, foram bons soldados.

Entre elles basta citar o grande apostolo S. Paulo, que era cidadão e soldado de Roma e que tendo se distinguido nas perseguições movidas contra os chistãos, mordeu o pó da estrada de Damasco, renegando o paganismo, quando marchava contra aquelles a cujos principios se converteu.

Nos nossos tempos, os sacerdotes de todas as crenças estão pelejando sob as bandeiras de pátrias diversas, na vastidão da Europa conflagrada.

Os monges bulgaros e servios do Monte Libano travaram uma asperrima lucta na solidão daquella montanha tão citada pelos estudiosos de cousas sacras e pelos poetas que tanto amam e nunca viram os famosos cedros.

Esses sacerdotes e estes monges encontram na historia da christandade exemplos que lhes autorisam a conducta guerreira.

Não quero repetir o exemplo de S. Paulo, que foi soldado antes de ser christão, mas posso recordar o de reis e cavalleiros que chegaram a santidade combatendo contra os infieis.

Entre as almas eleitas que subiram ao céo purificadas pelas chammas e manobrando a espada — temos a heroica Joanna d'Arc.

No céo ao lado de Deus, ha soldados e soldados que nunca foram seres humanos senão no aspecto, pois sempre foram anjos.

Entre esses, avulta o intrepido São Miguel, o archanjo Miguel, como querem alguns, ou São Miguel Archanjo, como dizem muitos, — o vencedor de Satanaz.

Baseado em tão bons exemplos, posso alimentar o desejo de sentar praça.

Frei Antonio

Grupo de visitantes no Campo de Sant'Anna

Entre pae e filho

O pae, reprehendendo o filho:

— Nas tuas despezas só vejo assentado: vinho, cerveja, licôres... nunca vejo tinta!

— Tinta não se bebe, papae!

A VENTURA

Quanto padece a gente neste mundo
Para alcançar aquillo que deseja!
Que o egoismo dos homens é profundo,
E a sorte caprichosa ou malfaseja.

Soffre-se tanto! tanto! E, embora seja
Heroica, a alma, em lutar com o mal fecundo,
Quando não se esmorece na peleja,
Traz-se sempre a razão ferida á fundo.

E, quanto mais soffremos e choramos,
E mais noss'alma ao soffrimento é affeita,
Mais pezares e magoas encontramos.

Mas é soffrer com fé, de alma tranquilla,
— Porque a Ventura é tanto mais perfeita
Quanto mais é difficil conseguil-a.

LUIZ EDMUNDO

ELEGANCIAS

Em 1908, quando Figueiredo Pimentel empunhava a penna guiadora das elegancias, hoje empunhada com brilho não maior pelo garboso Atleta João do Rio, aquelle chronista agitou a questão que nunca perturbou a digestão dos nossos avós — do tratamento devido ás damas, casadas e solteiras, da sociedade.

Os nossos avós cultivavam habitos de respeito consentaneos com a rigorosa educação dos velhos tempos e por isso jamais se encontravam em situação de não saber como tratar a uma senhora. Davam-lhe os velhos nomes consagrados e impostos pelo uso e pela tradição á lingua que ellas falavam e nós adulteramos.

Figueiredo Pimentel perguntava se deviamos dizer, como os francezes, *Madame, Mademoiselle, Demoiselle,*

Travou-se uma longa discussão em que brilharam sabios sem habitos de salão e mundanos desconhecedores do nosso idioma.

Careta, adoptando a opinião de um dos seus redactores, adherio aos nossos vernaculos dizeres *senhora* e *senhorita*. Quizeram condemnar esta expressão, chamando-a hespanhola.

O *Jornal do Commercio*, com a sua gravidade purista, adoptou a *senhora* e a *senhorinha*.

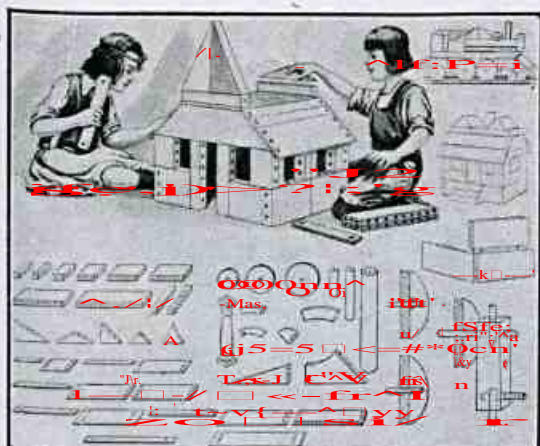
Figueiredo Pimentel ficou com as designações francezas.

As outras folhas e os outros jornalistas acceitaram e começaram a usar de todos esses termos, sem preferirem um ou outro.

Agora, resurge a questão, renovada por João do Rio, mas João do Rio, com a sua notavel modestia, reclama para si as formulas ha oito annos propostas por outros. Raciocina elle:

— O Figueiredo Pimentel morreu; o *Jornal do Commercio* está muito velho; a *Careta* muito joven. A lingua franceza é uma *blague*, a hespanhola é uma algaravia, a portugueza é um archaismo. Logo, demoiselle, senhorita, senhorinha, — tudo isso é meu, e do meu grupo.

P. P.

Novos brinquedos infantis

A industria dos brinquedos infantis era uma das mais prosperas da Allemanha, antes da guerra. Aquelle paiz exportava para todo o mundo milhares de variedades de jogos e brinquedos, todos marcados com o indefectivel *Made in Germany*.

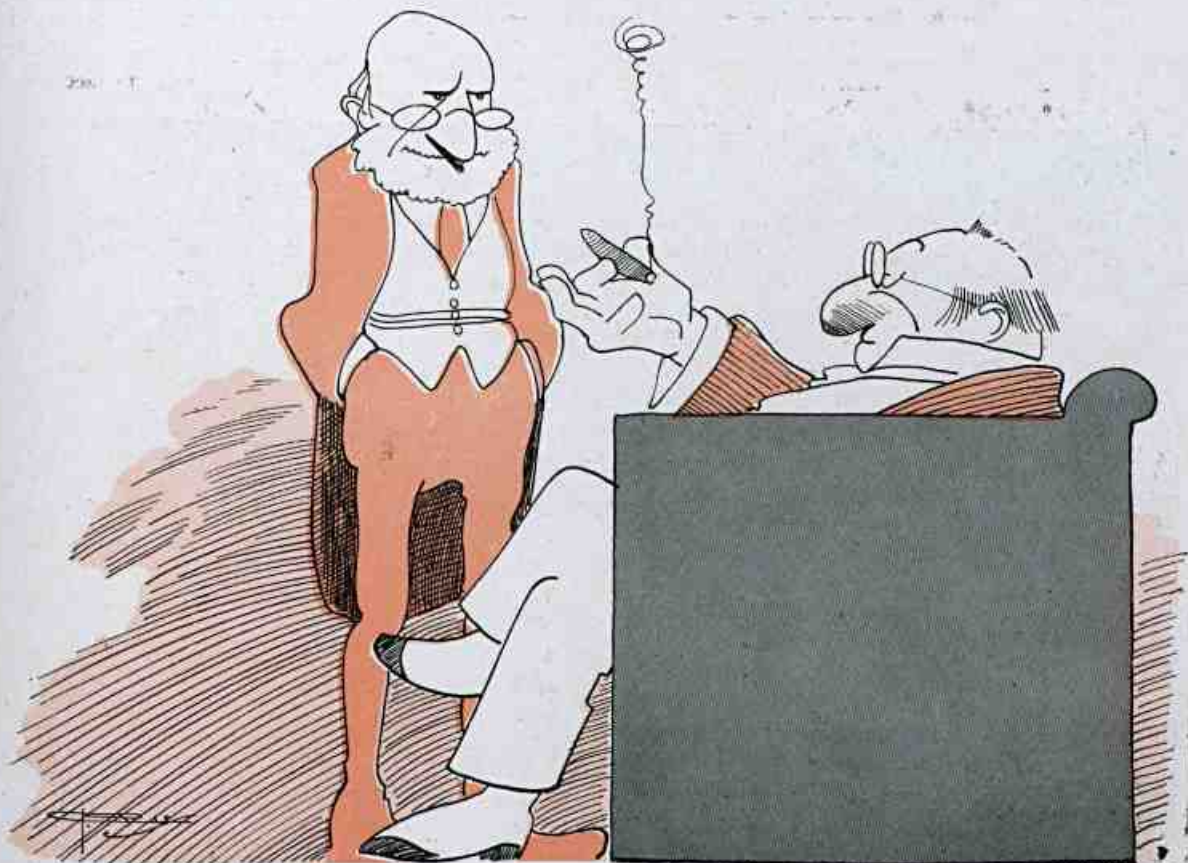
Aproveitando-se do actual bloqueio dos imperios centraes, os Estados Unidos estão tentando substituir á allemanha, nesta e em outras industrias, lançando diariamente ao mercado novos modelos de brinquedos, como o que mostra a nossa gravura: pequenos rectangulos, circulos, fragmento de madeira, etc com que se podem construir «chalets», pavilhões, locomotivas, automoveis, pontes, etc.

Forceps para Jardins

A difficuldade em remover as pequenas hervas más que crescem ao redor das plantas em um jardim pode ser vencida pelo uso de um forceps, feito de um pedaço de arame, como mostra a nossa gravura.

O arame é torcido em duas presilhas pelas quaes as hervas são agarradas, e a porção que fica na mão é curvada numa mola circular.

E' um instrumento facil de ser usado e que não cansa o jardineiro amador.

A exposição de fructas

— No meu modo de ver, todas essas exposições são *infructiferas*

O FESTIVAL DO LYRICO

A Liga pelos Alliados, demonstrando mais uma vez o seu caracter humanitario, organisou com elementos do nosso escól social e levou a effeito com o auxilio gentil de um grupo intelligente de senhoras e senhoritas um animado festival em beneficio dos soldados cégos de França.

A primeira parte do programma foi iniciada com o discurso pronunciado pelo Sr. Irineu Machado, orador do festival.

Na segunda parte, dando um tom bizarro de arte ao palco, a Sra. Angela Vargas e a senhorita Paulina Raineri passaram successivamente pela scena: cantando esta a «Marcelheza» acompanhada de um côro composto de senhoritas, e aquella representou com sua alma requintada de artista uma scena dos *Romanesques* em companhia da senhorita Lydia Cardoso, recebendo ambas merecidos e enthusiasti applausos.

O grupo de damas que tomou parte nesta festa foi merecidamente acclamado.

Senhorita Paulina Raineri, cantora

Grupo no saguão de entrada

Côro que cantou a Marselheza e a Hymno brazileiro

MATTO-GROSSO

O longinquo Estado de Matto-Grosso, vasto Estado de cuja existencia temos uma noção meramente geographica, está, como o velho mundo, em chammas.

O incendio matto-grossense não tem, por certo, a vastidão da fogueira que está arrazando a Europa, mas, se não o apagam antes de um mez, offuscará os horrores épicos do antigo continente com a deshumanidade sanguinosa dos seus revolucionarios.

Em Matto-Grosso, a gente que hoje se levanta em armas, em nome dos mesmos politicos residentes no Rio, já, no fim de uma revolução, depois de uma victoria facil, praticaram um assassinato inutil, matando o governador Antonio Paes de Barros.

O presidente contra o qual se insurjem os caudilhos submissos ao mando remoto do vice-Presidente do Senado Federal, é um homem austero, de costumes politicos acima dos vulgares, e conquistou a antipathia que quer derribal-o por ter pretendido reger o seu governo por normas de severa legalidade.

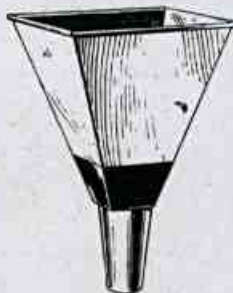
O ideal dos revolucionarios ainda não é conhecido e nunca o será, porque aos arautos e padrinhos da revolução não é licito confessar a verdade sobre os movimentos de alma inspirados pelas contracções do estomago.

Quem vencerá ?

Vencerá, na certa, o partido que obtiver o apoio do governo central. Se esse apoio fôr dispensado de accordo com a constituição em vigor e de conformidade com a justiça e a moral — o victorioso será o presidente que deixou de fazer humorismo inoffensivo na Camara dos Deputados para fazer administração honesta num Estado em que se inveteravam os vicios da governança.

Se vencer o general Caetano de Albuquerque, representando elle a boa causa da legalidade, a sua victoria não póde deixar de ser ephemera, pois neste nosso glorioso Brasil a boa causa da legalidade sempre sáe derrotada e só serve para consolo dos vencidos.

DOMINGOS AYRES

O funil quadrado permite o rapido escôamento do liquido

Como se sabe, os liquidos, ao passarem atravez de de um funil circular commum, fazem um movimento de rotação.

A tendencia para manter este movimento rotativo impede o rapido escôamento do liquido. Póde-se corrigir este inconveniente, usando um funil quadrado, como mostra a nossa gravura.

— Encontrei uma tarde destas teu marido. Notei-lhe assim um ar... como dizer ?... delicado...

— Ah ! não era elle, com certeza !

O nosso inverno

ELLA — Você, com essa roupa toda esburacada, não sente frio ?

ELLE — Absolutamente, minha senhora. O frio entra por um buraco e sáe pelo outro.

RIO CLUB

Soirée de sabbado

Ronda nocturna

Dentro do meu sarcophago, no silencio secular das cousas, ao principio eu ainda ouvia o lamento de meus parentes, depois escutei por muito tempo as polemicas dos coveiros jogando cartas sobre o meu craneo e finalmente, tendo uns e outros desapparecido sem eu lhes dar motivos de queixa, fiquei reduzido a aguentar dia e noite a monotona cantilena dos morcêgos.

Uma profunda saudade, sacudindo-me o esqueleto, impelliu-me para longe do cemiterio. Metti a carcassa fóra da cova, olhei o céo, vi a natureza e tive um grande horror á morte. Em torno, apezar da noite estar linda, não havia ser pensante capaz de me atalhar o passo. Aproveitei esse abandono deploravel e fugi para colher impressões atravéz do mundo contemporaneo.

* * *

O primeiro lugar em que detive o passo, logo ao entrar no mundo, foi a avenida Rio Branco... Que assombro! Nunca julguei que a terra fosse melhor do que o ceu. Agora tinha disso a prova. Veiu-me a tentação de ouvir uma palestra fina entre elegantes de agora. Em frente a uma casa que tem pintado nas paredes uma porção de bonecos em trajes menores e no alto, em lettras amarellas, o nome Arthur Napoleão, tal qual como no mausoléo do meu visinho em João Baptista, Floriano Peixoto, um grupo discutia. Percebi logo, vendo-lhes o desembaraço, que éra gente da mais requintada sociedade...

— Estou com uma fome damnada, dizia a dama.

— Fome ?... Oh !... clamou o cavalheiro.

Um outro cavalheiro, de monoculo e com um enorme cravo vermelho na lapella, curvou-se perante a dama, olhou para o bico curvo da propria botina e sentenciou com emphase :

— No bar Assyrio o presunto é magnifico !

E partiram em direcção á barra. Segui-os.

* * *

Os tres estacaram. Estaquei tambem. Ouvia-se uns sons abafados de realejo velho. O cavalheiro de monoculo adeantou-se para um enorme edificio de marmore, empurrou uma portinhola excusa, escorou-a e, virando-se, curvou a cabeça :

— Entrez, madame...

A dama seguio-o e, ao passar por elle, curvou-se tambem :

— Merci, monsieur le baron.

O outro cavalheiro substituiu o primeiro na escora á porta. Este acompanhou a dama. Enfiei-me no prestito e entrei tambem :

* * *

Estava no bar Assyrio... Que cousa bizarra ! Garanto que nem mesmo no delirio da morte, quando percebi o momento fatal de ir habitar a cova, vi cousas mais phantasticas. Olvidei os companheiros inconscientes de passeio. Esqueci a minha qualidade anonyma de espectro, puz-me a dar berros de contentamento, fiz uma oração á liberdade de viver e dei saltos na careca de um senhor respeitavel ao qual ouvi chamar «mestre João do O'». Ninguem se importou com os meus berros nem protestou contra os meus pinotes. Pelo contrario, todos gostaram. Riam as damas. Os cavalheiros tambem riam. Os mais alegres, apontando para a barriga do ser

extranho, julgando que della partia o infernal vozerio, clamavam :

— E' o chronista da Africa chic... Viva elle !

As cavalheiras menos taciturnas, imitando os homens alegres, não tiravam os olhos da dicta barriga e repetiam :

— E' elle mesmo... Viva o Joãosinho do O' !

* * *

Não gostei da falta de consideração da elegante assistencia para com a minha invisivel ossada, attribuindo a outro o meu engenho declamatorio e abandonei o Assyrio vexado. Que fazer ? Ao sahir tropeçei na varonil figura de um loiro mancebo, uma daquellas jovens figuras que no tempo em que eu éra vivo terminavam abbade numa freguezia da roça ou cantor de modinhas nas fogueiras de S. João. Quem será ? Como eu uma bonequinha curiosa fez a mesma pergunta ao avô della, que logo depois verifiquei não ser seu avô e sim seu legitimo esposo.

Quem será ?

O indigitado falava a um grupo de pequenótas.

— A questão é mais importante do que o «imposto de honra»... E ouvindo a cada uma em separado, ia marcando nos dedos : A senhorita é pela «menina»... tres !... A menina é pela «senhorita»... sete !

— Alto lá, ó illustre propheta da elegancia, o senhor vai me botar na *Kodack*, clamou uma dellas... Não quero !... Não voto !...

— E comparou a causa que defende ao «imposto de honra», ajuntou outra.

O moço sorriu victoriosamente e confirmou :

— E', de facto...

— Então adeus !... é causa perdida...

O moço despediu-se e eu voltei á cova.

ESPECTRO

Em Nova York perdem-se muitos objectos

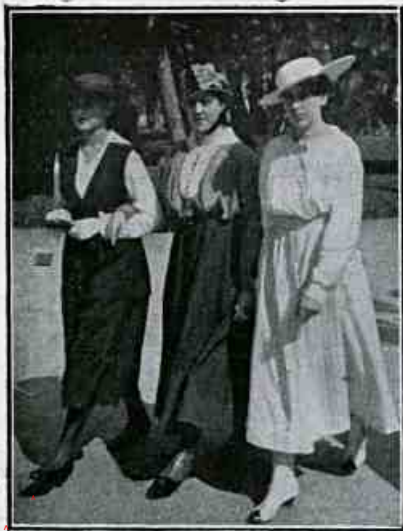
Cerca de 10.000 objectos, encontrados pela policia nas ruas de Nova York e não reclamados pelos donos, foram recentemente vendidos no leilão que se faz annualmente naquella repartição.

Encontrava-se alli toda a qualidade de objectos : carteiras, joias, relogios, bengalas, guarda-chuvas, diversas peças de roupa, malas, armas de diversas especies, pedras preciosas, etc., etc. e até... grammophones !

A nossa gravura mostra um aspecto de uma das salas onde se realizou o referido leilão, cujo producto reverteu á policia.

Mendigo

O NOCTIVAGO HUMANO : — Collega cachorro, póde passar o imposto sobre o aluguel das casas : — nós não moramos !

Em pleno footing

Ao sahir da missa

COUSAS LEVES

O sr. Magi Salomão, outr'ora Maggy Salomon da Arabia, não é um tabaréo authentico, mas agarrou um tal amor aos queijos de Itajubá que esqueceu os folguedos infantis na cidade natal de Alli-Bába-Hara, (?) renegou o oraculo paterno e anda agora a plantar melancias no quintalejo do palacio Guanabara.

O sr. Wencesláo, descobrindo nesse dom as mysticas praticas de seu vigario na roça, fel-o seu confessor e aconselhou-o a que levasse os melhores specimens de seu labor á Exposição Feira que o sr. prefeito mandou inaugurar nas ruinas do convento d'Ajuda para recreio do solitario Manéquinho que o inconsolavel mestre Belmiro engeitou em plena avenida Rio Branco.

O renegado filho de Alli-Bába-Hara (?) achou magnifica a ideia, pediu um contigente de cincoenta soldados de armas embaladas para guardar o quintalejo, um official que soffresse de insomnia para commandal-o e alguns nickeis da verba secreta para comprar sementes raras.

Em breve tempo as melancias se arredondavam como balões captivos, os nabos coloriam que éra um gosto vêl-os e até o milho, rebentando em espigas loiras, principiava a pôr fóra da palha verde as suas brancas barbas patriarchaes.

Os gatunos, gente profundamente pratica, vendo esses bellos fructos, tiveram medo que desse o bicho nelles e resolveram, colhendo os melhores durante a noite, leval-os todas as manhãs ao consumo do mercado.

O sr. Salomão, ex-Maggy e tambem ex-Salomon, quando viu que estava sendo roubado, esbravejou contra o official de ronda, disse nomes feios em turco a todos os soldados do contigente e jurou que naquella mesma noite agarraria com as proprias mãos os larapios.

Mal soluçaram os dozes dobres nocturnos, emquanto os defuntos principiavam a abandonar os sarcophagos, o sr. Magi aprumava-se no meio do quintalejo armado de um alphange curvo que servira ao seu avô para representar Alli-Bába-Hara (?) na côrte do fallecido imperador da China.

Os gatunos não se fizeram esperar. Eram tres robustos bipides, verdadeiros phantasmas na catadura. Vendo um extranho, julgaram-n'o um desleal collega e avançaram resolutamente para elle de cacêtes no ar.

O sr. Magi, imaginando que fosse o espectro de seu avô que vinha protestar contra o mau uso que elle estava fazendo de seu nobre alphange, sentiu que tudo andava a roda e teve uma syncope, mas ao tombar deu um tão apavorante berro que o official acordou e mandou formar todo o contigente em linha de batalha.

Passado uma meia hora, a victima abriu um ôlho e espiou. Não viu ninguem ! Armou-se de energia e abriu o outro. Tudo deserto ! Ergueu-se rapidamente e deitou a correr ferozmente em direcção ao palacio.

O official, passado o pasmo dos primeiros momentos, escolheu os soldados de mais coragem e dirigiu-se para o local de onde partira o berro.

O sr. Magi Salomão, apezar da velocidade que levava, viu-os e comprehendeu que elles iam ao seu encontro. Julgando com o susto que fossem ainda as almas do outro mundo, deu meia volta e rugiu para as pernas :

— Foge, Salomãosinho, que ahi vêm ellas !

— Péga, Péga !...

Uma hora depois o sr. Magi tombava no corpo da guarda com outra syncope, mas esta vez de cançado.

Desde então, sempre que se fala em gatunos no Guanabara, o sr. Magi desconversa, mas se alguem recorda este episodio elle examina se entre os presentes não está o official que commandava a guarda na fatidica noite e exclama :

— Que querem... Sou somnambulo !

DÉGAS

A cathedral de Boston é um verdadeiro kalendario de pedra. Tem sete portas (dias), 52 janellas (semanas), 12 columnas (mezes), e 365 degráos para a torre (anno).

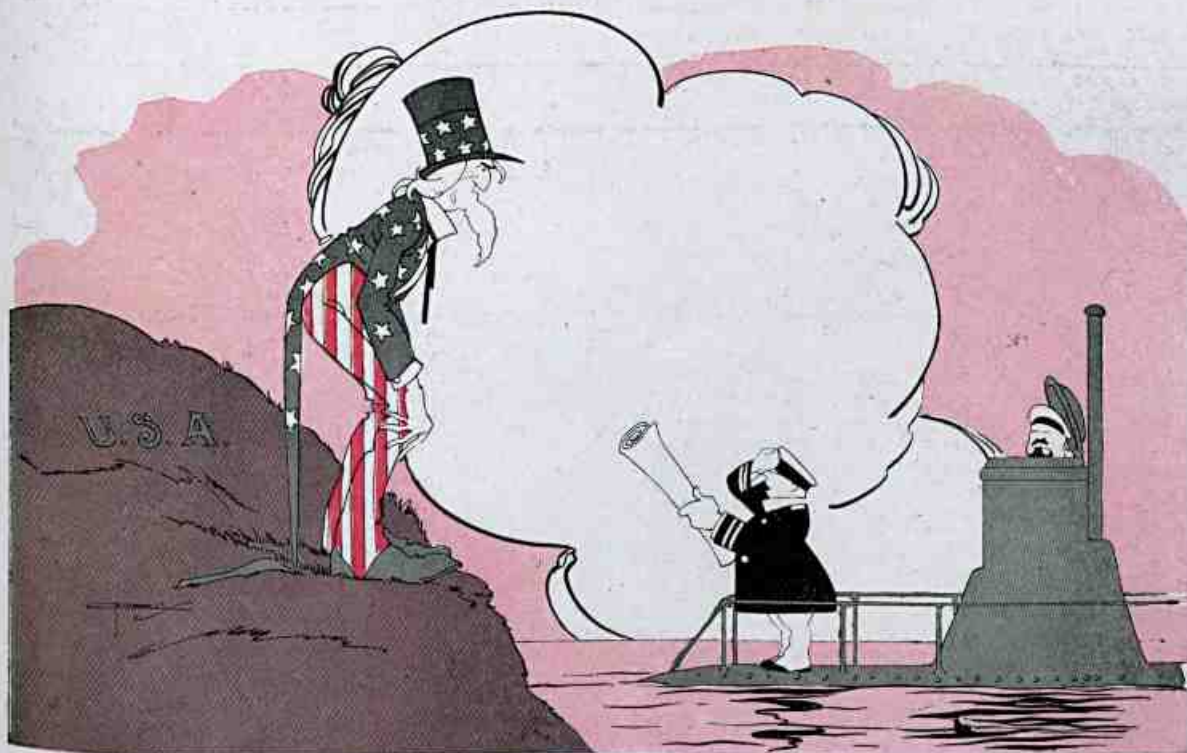
QUANTOS ÓVOS PÕE UMA GALLINHA. — Os lentes do Collegio de Agricultura de Utah, Estados Unidos, tomaram o encargo de calcular os óvos que uma gallinha póde pôr. Para isto separaram certo numero de aves de raça reconhecida como excellente productora de óvos. Feito isto, tiveram-nas em observação durante seis annos, que é, não só o periodo médio da vida de uma gallinha, mas tambem o termo ao cabo do qual decresce, até tornar-se insignificante, a producção de óvos.

Uma das referidas gallinhas poz 771 óvos ; mais da metade, cerca de 700 ; e o resto das aves, quantidades diversas comprehendidas entre 700 e 500 óvos, que foi a menor quantidade produzida.

Uma caldeira velha transformada em bebedouro

Um fazendeiro da California transformou num bebedouro para animaes uma velha caldeira, pregando-a á parede, e fazendo uma abertura para os animaes beberem, como mostra a gravura.

O soberano que reina sobre a menor monarchia de todo o mundo é o rei dos Cocos, grupo de ilhas proximo de Sumatra.

O «Deutschland» nos E. Unidos

O OFFICIAL. — E' uma mensagem de meu Imperador que vos péde mais *notas* para a confecção de capotes para os soldados do nosso exercito.

JOCKEY-CLUB

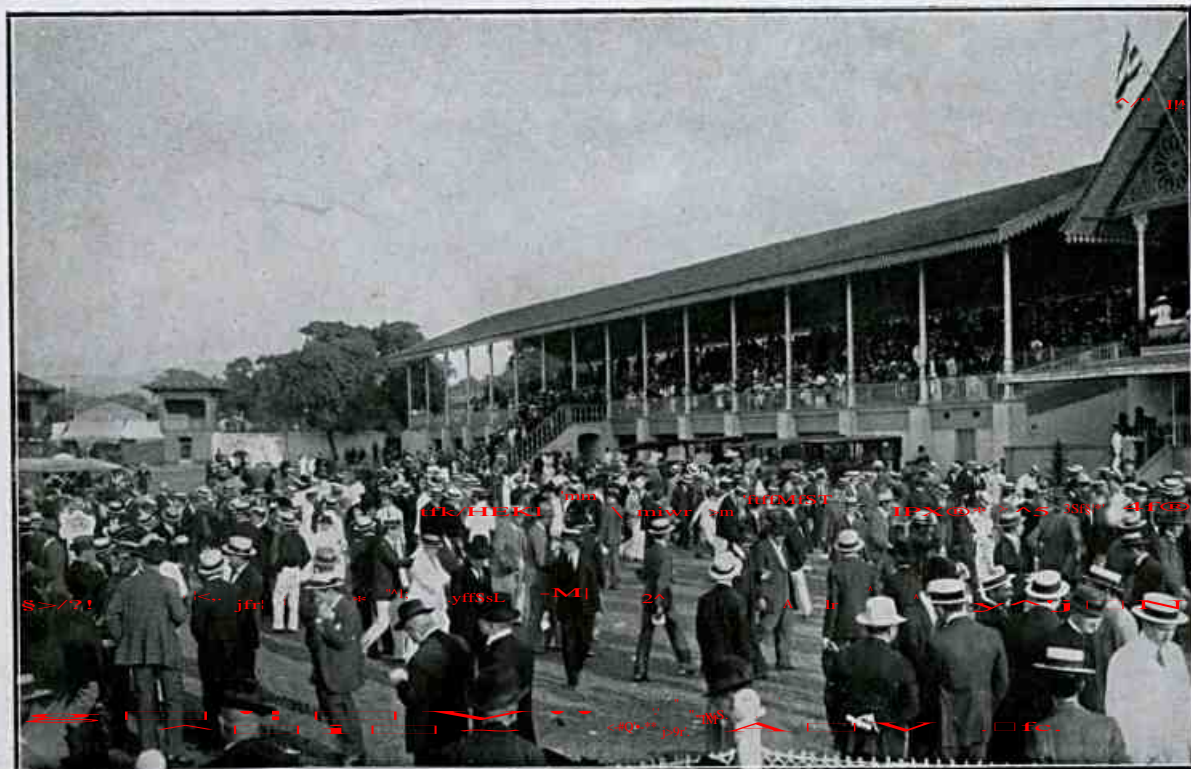
Pont Canet
Vencedor do Grande Premio 16 de Julho

O GAFANHOTO COMO ALIMENTO. — O gafanhoto commum, que tantos males faz á agricultura no Brasil, existe tambem ao norte da Africa, onde os Arabes os denominam figuradamente *nahr*, que quer dizer — incendio — devido aos damnos causados pelo insecto.

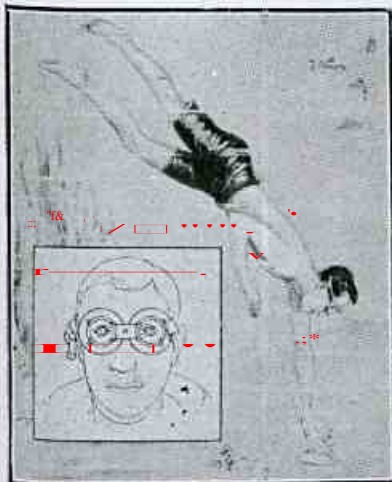
Muitas tribus indigenas daquella região utilizam o nocivo acridio como alimento para si e para os cavallos. Diz-se que o gafanhoto é repugnante e pouco nutritivo, não obstante parecer que os cavallos engordam comendo-o. As referidas tribus preparam o seu extranho manjar arrancando do orthoptero as patas posteriores e as azas. As tribus que não têm gados nem lavoura fazem grande consumo de gafanhotos e conservam-nos seccos durante todo o anno. Em algumas povoações das ilhas Philippinas vendem-se os gafanhotos promptos, tostados e sem azas, como entre nós se vendem os pinhões.

Esse costume de comer gafanhotos vem de longe, pois, como diz a Sagrada Escriptura, S. João Baptista, no deserto, alimentava-se exclusivamente de gafanhotos e mel silvestre.

— Que é isto, Joãosinho ? Não me ouviste dizer ha pouco que não quero barulho?

— Mas mamãe, este barulho de agora não é o mesmo ! Ha pouco era barulho de tambor, agora é de corneta !

Aspecto da pelouse e archibancadas nas corridas de domingo

Oculos para os mergulhadores

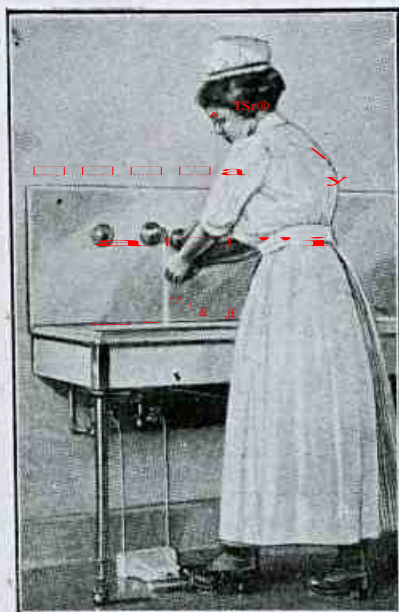
E' bem conhecida dos mergulhadores e nadadores a apparencia indistincta que têm, para os olhos humanos, os objectos mergulhados debaixo d'agua. Para vencer este inconveniente e proteger os olhos, fabricam-se na Europa oculos especiaes.

Os objectos apparecem indistinctos aos olhos submergidos n'agua, porque o olho humano é constituido para localizar os raios que nelle entram atravez do ar, soffrendo uma forte refracção os raios que atravessam a agua.

Os referidos oculos têm largas lentes ôcas, cujas parêdes anteriores são planas, sendo curvas as interiores, com uma camara impermeavel entre ellas.

Com este apparelho, podem-se vêr os objectos mergulhados tão distinctamente como fóra d'agua.

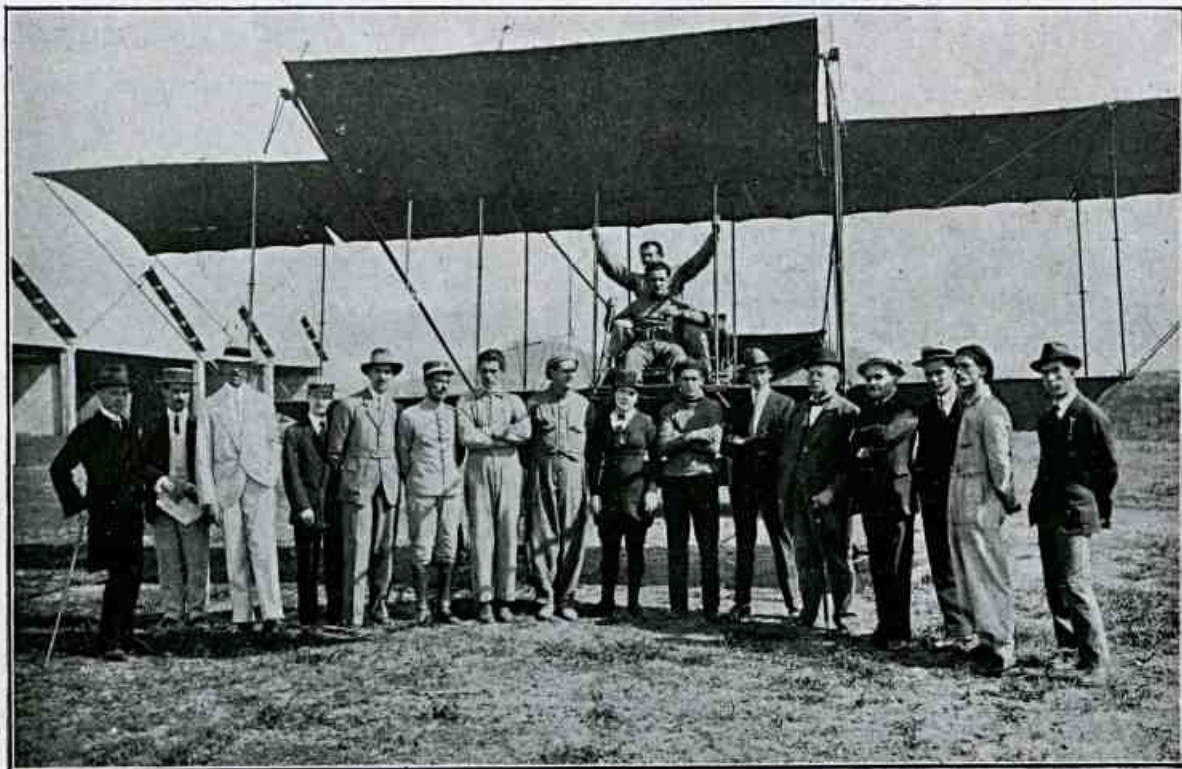
Torneira de lavatorio regulada por um pedal

A gravura mostra uma unica torneira, sem abridor, regulada por um pedal collocado em baixo, a qual fornece, á vontade, agua quente ou fria.

Fazendo-se pressão numa extremidade do pedal sahe agua quente; calcando-se na outra extremidade, sahe agua fria pela mesma torneira. O jacto do liquido é regulado pela maior ou menor pressão do pé sobre o pedal.

Como se vê, pode-se graduar á vontade a agua no lavatorio, com este apparelho que está sendo usado pelos medicos, dentistas e barbeiros dos Estados Unidos.

Sêde de recompensas

Até hoje não consegui a Cruz de Ferro. Vou buscar a Legião de Honra nas trincheiras francezas.

No campo de Aviação

O tenente aviador Bento Ribeiro e Darioli, dando instrucção a um grupo de alumnos civis e militares

A APOSTA GANHA

Em 1905 o povoado do Paraúna, á margem do rio do mesmo nome, affluente do rio das Velhas, era centro de uma actividade desusada, quasi febril.

A causa deste fenomeno era a seguinte. Proximo ao povoado, á distancia de um tiro de espingarda (isto é, de espingarda de guerra) havia uma antiga mina de ouro e diamantes, que jazera por muito tempo desaproveitada.

Segundo calculos de profissionaes competentes que a tinham sondado em todas as direcções e analisado a sua riqueza nos dous mineraes, a jazida do Paraúna continha ouro e diamantes no valor approximado de dez mil contos de réis. O meio de extrair do solo essa riqueza é que constituia um problema um tanto difficil. Pelos processos rotineiros seriam precisos mais de cem annos para explorar a mina, com um pessoal de mil pessôas, trabalhando dez horas por dia. Esta solução foi abandonada como pouco pratica. Adoptando-se maquinismos modernos e processos aperfeiçoados de mineração, a mina poderia ser inteiramente explorada em cinco annos, e as despezas não excederiam de trinta mil contos.

Estes calculos desanimaram os capitaes nacionaes, mas não assim os inglezes, que adquiriram a propriedade e começaram a exploral-a.

De toda parte, em um raio de vinte leguas ao redor, veiu gente para se empregar na lavra. Entre os adventicios se contava um rapaz vivo, intelligente, de vinte e poucos annos, cuja vida até então era cantar modinhas e tocar violão no Serro, de onde era filho. Acontece porém que os tempos peioraram e o Antonio, pois este era o seu nome, teve de procurar outra occupação mais productiva. A exploração do Paraúna lhe forneceu a oportunidade e elle se empregou como apontador.

Em breve captou as simpathias do pessoal inglez da empreza, e os alimentava com modinhas ao violão, que os estranjeiros achavam pitorescas, e com as suas historias que os divertiam. Os inglezes não haviam ainda descoberto que o Antonio era mentiroso. E o mentiroso, antes de pegado, quando não dá para enredos e mexericos, é sempre divertido.

Uma vez o rio encheu. A agua tomou, de margem a margem, uma distancia de quinhentos metros.

Um engenheiro da companhia, Mr. Adams, que era nadador eximio, e já havia figurado em um concurso para atravessar a Mancha a nado — o que felizmente para elle, não levou a effeito — estando a contemplar aquella vastidão de aguas, disse que era capaz de atravessar o rio para o outro lado.

— Tambem eu ! affirmou o Antonio.

Ora, este sabia nadar tanto como um prégo. Os companheiros admiram-se da sua corajem. O inglez porém, que acreditava estar deante de um eximio nadador, sentiu despertar o instincto de aposta, que jaz no fundo do caracter de todo inglez.

Olhou firme para o Antonio e disse :

— Quer apostar quem nada mais ?

— Feito! respondeu sem hesitar o tocador de violão, com pasmo de seus companheiros.

Combinadas as condições da aposta ficou estabecido o seguinte. Casariam 50$000. Atravessariam o rio até o outro lado, depois voltariam e continuariam ainda a nadar em qualquer direcção até se cansarem. O vencedor seria o que se conservasse em cima d'agua por mais tempo.

A' hora marcada compareceu o inglez com seu calção e corpo nú.

Era um domingo. Todo o pessoal da companhia acorrera para assistir a aposta.

Quando o Antonico apareceu tambem de calção, em trajos de se atirar n'agua, alguns de seus companheiros quizeram impedir aquelle suicidio, mas não tiveram coragem de intervir, tal era a serenidade sorridente com que o rapaz se adiantava para junto de seu antagonista.

Antonico chegou e apertou a mão do inglez.

— Promptos? perguntou o juiz da aposta.

— Um instante! disse o rapaz.

E pegando numa mochila que tinha mandado buscar, atou-a ás costas.

— Que é isto? perguntou o inglez.

— Hom'essa! fez o Antonio, fingindo espanto. Pois nós não apostamos quem ficaria mais tempo em cima d'agua?

— Sim; disse o britanico. Mas para que esta mochila?

— Isto é matalotagem que eu levo para tres dias...

O inglez pensou um pouco, levou a mão á testa, e queixou-se de que uma forte enxaqueca o acabava de acometer, e por isso não podia realisar a aposta naquelle dia.

Antonico manifestou-se contrariado, mas teve de conformar-se.

O inglez, por generosidade, desistiu dos seus 50$000 a favor do adversario, e nunca mais falou na aposta.

H. B.

O MAIOR METEOROLITHO DO MUNDO. — Por occasião da mudança das collecções do museu real de Stockolmo para seu novo edificio, terá tambem de ser transportado o meteorolitho trazido de uma expedição de Nordenskjold e que pesa a bagatella de 24 mil kilos. Este blóco já teve de fazer em epocha anterior uma viagem muito maior, pois o grande explorador Adolpho Erico Nordenkjold o trouxe da Groenlandia, onde o achou em sua expedição de 1870, perto de Ovifuk.

Compõe-se esse *bedengó* de 80 por cento de ferro e algum nickel, um pouco de cobre e outros mineraes.

Um impertante

ELLE — Ellas não sabem que eu sou o rei dos animaes. Eu sou banqueiro de bicho...

Tornamo-nos agradaveis na conversação, quando ouvimos de bom grado e deixamos os outros terem espirito.

SAINT-E'VREMONT

ESCOLA TIRADENTES

Distribuição de calçados e roupas aos alumnos pobres

Os alumnos em suas carteiras, durante o festival

Nota theatral

Com a *Bôa Rapariga* inaugurou a empreza do TRIANON, segunda-feira, as suas récitas extraordinarias, continuando durante a semana a represental-a perante um publico elegante e bem educado.

Faz a protagonista, nesse movimentado trabalho, a distincta actriz Cremilda de Oliveira. Desempenha o papel principal com todo o ardor de seu requintado espirito, adaptando-o a um genero de theatro para ella quasi novo, com um jogo de scena magnifico e, se não fôra exagerar um pouco na declamação, Cremilda daria á *Bôa Rapariga* uma interpretação verdadeiramente impeccavel.

Destacando, dentre os artistas que tomam parte saliente nessa peça, aquelles que mais nos impressionaram pela recta expressão que deram aos personagens que animam, citaremos Alexandre de Azevedo e, sobretudo, Brasilia Lazaro que faz uma ingenua em que retrata, com profunda naturalidade, o espirito irrequieto de uma aldeã impressionavel.

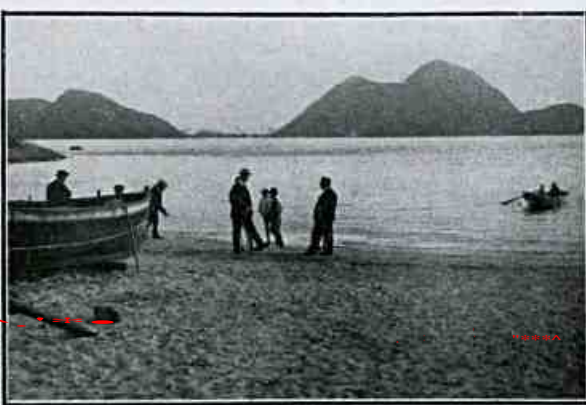
Na ultima scena do terceiro acto, no espectaculo de segunda-feira, o que assistimos, a platéa sentiu-se presa aos seus interpretes, dominada pela emoção que ella provóca, pois sendo essa scena a melhor e mais bem trabalhada da peça, constituiu com Cremilda, Brasilia e Azevedo o successo da representação, sendo todos os tres acclamados com enthusiasmo pelo publico ao finalisar o acto.

Os outros artistas que tomam parte na *Bôa Rapariga* desempenha-n'a bem, mormente João Barbosa e o sempre admiravel Ferreira de Souza, incluindo-se entre os que fazem a platéa rir a sra. Judith Rodrigues que faz uma solteirona... de revista.

A cavallaria (si assim se lhe póde chamar) da costa occidental de Madagascar, é montada em... bois.

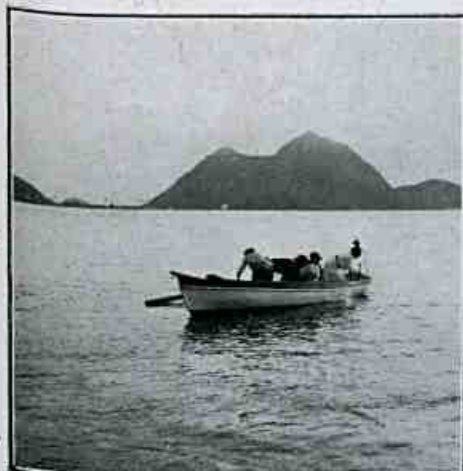
OS ROSARIOS MUSULMANOS. — Os musulmanos usam, como os christãos, rosarios que se compõem de sessenta ou de cem contas, divididas em tres partes.

Os seus portadores recitam, primeiramente, uma oração por cada conta e, em seguida, percorrem de novo o rosario, dizendo por cada conta da primeira secção: «Deus é digno de louvor»; na segunda: «Gloria a Deus»; e na terceira: «Deus é grande».

Em Nictheroy

Um passeio

Na praia

Paysagem

Crepusculo

Mar calmo

Sacco de S. Francisco

Reputações artisticas e litterarias

COMO MUITAS SE FORMAM...

A fama e a reputação de muitos escriptos, artistas theatraes e parlamentares provêm, não raras vezes, dos elogios encommendados, dos applausos da «claque» interessada, ou da myopia intellectual da turba inconsciente.

E' uma verdade tão antiga que já foi assignalada, ha mais de dois mil annos, no admiravel e luminoso nucleo intellectual que foi a Grecia classica.

Em Athenas já existia, nesses tempos remotos, o elogio mutuo, a critica por sympathia, a apotheose mercenaria. E um escriptor desse tempo provou publicamente, e com muito espirito, o valor que se deve dar á popularidade e ao prestigio de certos individuos.

Um atheniense, um tal Cleon, adquirira rapidamente uma fama collossal, por imitar admiravelmente... os gritos de um leitão! Em toda a brilhante metropole grega não se falava de outra cousa. Despeitado com esse prestigio ridiculo e com a parva admiração do vulgo, certo philosopho de nomeada annunciou por toda a cidade que no dia seguinte, na praça mais publica de Athenas, elle se comprometia a imitar melhor os guinchos do leitão do que o seu illustre patricio. Foi um espanto em toda a velha metropole! Era impossivel igualar, quanto mais exceder, ao famoso imitador dos bacorinhos! Fizeram-se apostas avultadas e esperou-se a prova sensacional.

No dia seguinte, no local aprazado, reuniu-se uma immensa multidão. Cleon guinchou durante alguns minutos, sendo, ao terminar, ovacionado com formidaveis acclamações. Chegou a vez do philosopho. Ouviram-se gritos estridentes de leitãosinho, logo abafados por uma collossal vaia de toda a assistencia. Ouviram-se mesmo gritos hostis:

— Impostor!

— Pretencioso!

— Audaz!

— Cleon ganhou!

Emfim, era opinião geral que o philosopho, nem por sombra, conseguira imitar o guincho do leitão.

Então, o «autor vaiado», tirando das suas vestes um legitimo leitãosinho, gritou á multidão:

— Foi elle que gritou, quando lhe torci o rabo! Os senhores vaiaram o proprio leitão!

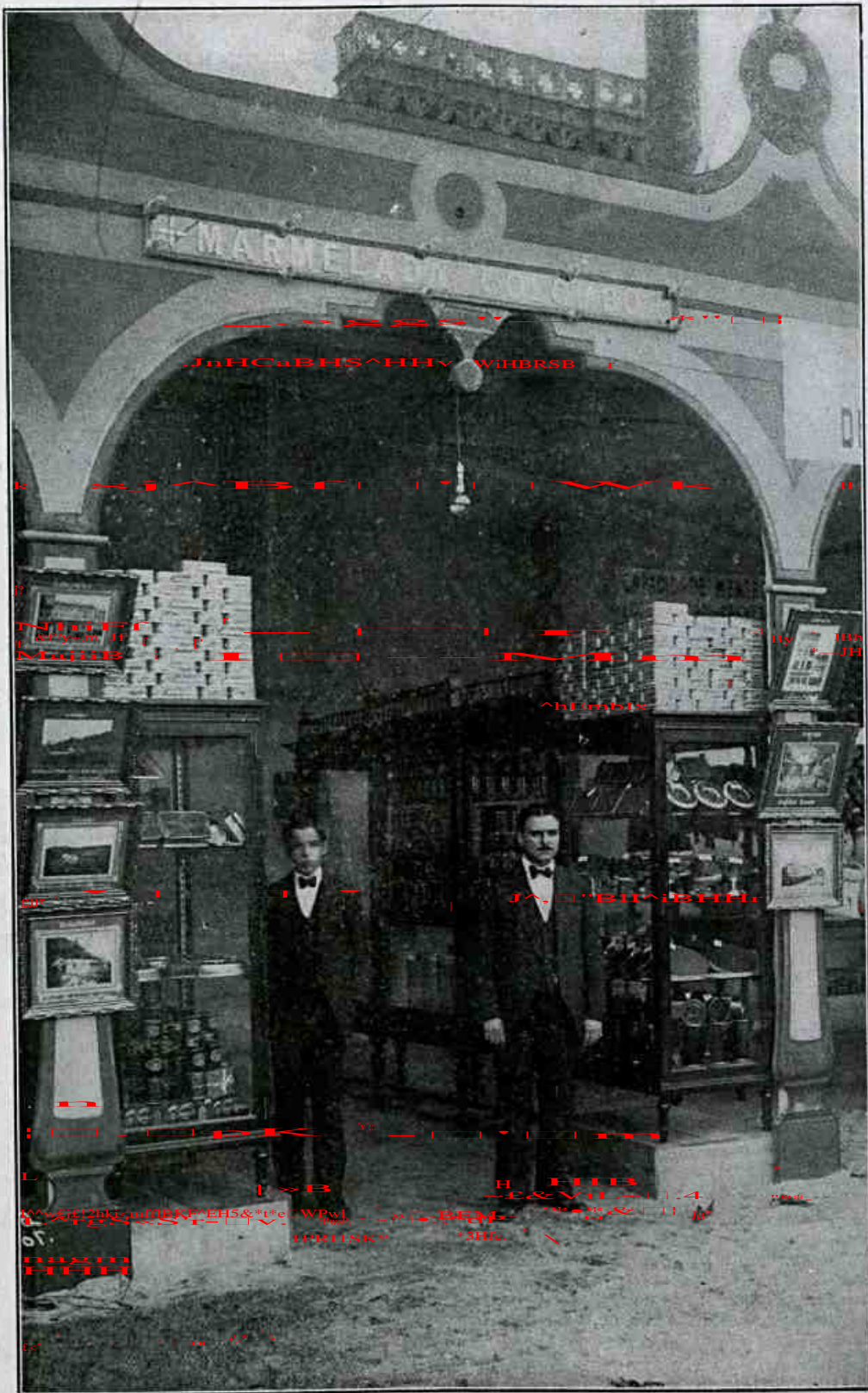
JOTA TH.

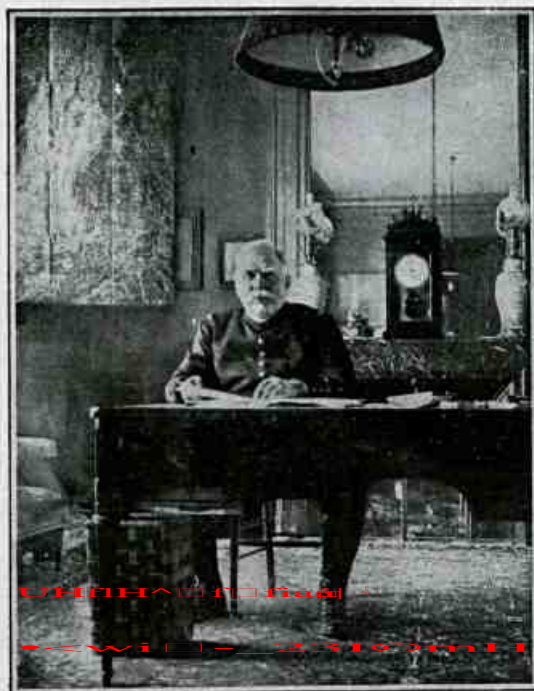
AS TORRES NUM TABOLEIRO DE XADREZ. — Em quantas posições podem collocar as torres num taboleiro de xadrez?

Num taboleiro de xadrez commum, de 64 casas, podem-se collocar oito torres em 40 320 posições differentes, e de tal modo que não haja, nunca, mais de uma torre em uma mesma linha. Si o taboleiro tivessem 100 casas e se empregassem dez torres, estas poderiam ser dispostas, nas mesmas condições, de 3.628.000 modos differentes.

RIO ELEGANTE

INSTANTANEOS

A 2.ª Exposição-Feira de Fructas

Um dos mais bellos mostruarios armado na Exposição-Feira, pertencente á acreditada Confeitaria Colombo, premiada com as mais altas recompenças em diversas exposições.

A guerra na França

Generalissimo Joffre, em seu gabinete no quartel general das operações.

As extravagancias da therapeutica moderna

« APIPUNCTURA » : CURA PELA MORDEDURA DAS ABELHAS

Ainda ha poucos annos, um dos supplicios mais usados na China consistia em expôr o paciente, nú e amarrado a um poste, em sitio onde houvesse cortiços de abelhas bravas. Assaltado pelos terriveis insectos, que dentro em pouco lhe cobriam todo o corpo, o infeliz morria lentamente no meio dos mais atrozes soffrimentos.

Agora a sciencia está tirando partido das mordeduras das vespas e abelhas, não como instrumento de supplicio, mas como um grande remedio contra o rheumatismo. Pertencem as honras da descoberta ao dr. Länder, medico allemão. Aquelles insectos distillam um liquido venenoso que, ministrado pelas vias hypodermicas, em injecções, nas quaes o aguilhão dos animaesinhos representa o papel das seringas de Pravaz, produz, ao que affirma o medico allemão, effeitos maravilhosos na cura da dolorosa enfermidade.

O tratamento pela *apipunctura* faz-se por uma fórma muito simples. Introduzem-se as abelhas numa pequena campanula de vidro, e em seguida emborca-se esta sobre a parte affectada. Depois... é deixal-as morder.

Talvez o veneno das abelhas tenha alguma analogia com o acido formico, porque, ha muito tempo, na Russia, os *mujicks* applicam tambem contra o rheumatismo «banhos de formiga.»

Nesse andar, é bem possivel que a therapeutica ainda venha a rehabilitar os perni-longos, descobrindo grandes virtudes nas suas picadas, agora consideradas vehiculos de varias molestias.

O café esclarece o espirito ; logo é um beneficio, um auxiliar para a civilização. Elle faz pensar.

MICHELET

SOCIEDADE DE SEGUROS AGRICOLA. — Ha na Suissa uma sociedade de seguros, unica no genero em todo o mundo, a qual se denomina Sociedade de Amigo das Abelhas e tem dez mil associados.

Essa sociedade indemniza aos proprietarios das colmeias, na razão de 75 o/o do seu valor, quando os enxames são prejudicados ou aniquilados por epidemias ou accidentes. No primeiro caso, encarrega-se tambem de combater a epidemia e proporcionar desinfectantes.

O avanço russo na Asia

Vista geral de Erzerum

Grão-Duque Nicolau, o conquistador de Erzerum, passando em revista suas tropas, após a tomada da cidade

A 2.ª Exposição-Feira de Fructas

A gravura acima representa um dos mais bellos pavilhões da Exposição-Feira, pertencente a acreditada Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias.

Esta companhia que tem a sua séde á rua D. Manoel nº 33, foi fundada no anno de 1890 com um capital de 600:000$000; possuindo actualmente um fundo de reserva no valor de 500:000$000; é sua especialidade a fabricação de fructas em caldas, em latas e em vidros, de todas as qualidades, cristalisados finos, Laranjada, Goiabada, Marmelada, Geléas, Abacaxy inteiro, Cajús, Morangos, e muitos outros que nos é impossivel ennumerar por absoluta falta de espaço. A Companhia Conservas Alimenticias tem concorrido a todas as Exposições Universaes, sendo contemplada com as mais altas recompensas pela especialidade de seus productos e caprichoso acondicionamento.

SALADA DE FRUCTAS

Na guerra franco-prussiana o numero 28 desempenhou um papel saliente: a 28 de julho de 1870 foi disparado o primeiro tiro dessa campanha; a 28 de outubro capitulou Strasburgo; a 28 de novembro foi assignada a capitulação de Metz; a 28 de janeiro de 1871, effectuou-se a rendição de Pariz.

*

Uma gota de sangue gasta apenas 22 segundos para percorrer todo o nosso systhema circulatorio.

*

A melhor madeira para a fabricação de mastros é o abeto da Noruega. Seguem-se depois o abeto negro, o pinho cinzento claro da America e o pinho da Escocia.

*

Na egreja de S. Pedro, em Roma, cabem 54.000 pessôas; na de S. Paulo, em Londres, 32.000.

*

Os japonezes montam a cavallo pelo lado direito.

*

O professor Hins Teitgen, de Munich, assevera que ha muitas flores sensiveis á musica, aos quaes abrem e fecham suas petalas sob a influencia de certas melodias.

*

Em 1907 falleceu no hospital de Diamantina (Minas) a louca Thereza de Toledo Piza e Almeida, descendente do duque d'Alba, que antes vagava na maior miseria pelas ruas da daquella cidade.

*

Em Londres esteve exposto ha pouco um par de calçados feito de pennas do peito do colibri, avaliado em sete contos da nossa moeda.

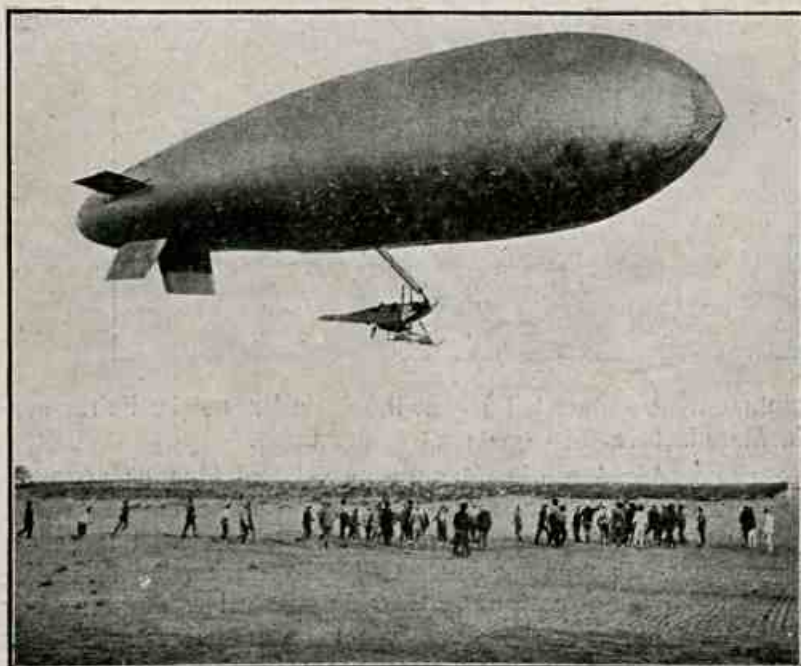
*

O Museu Britannico tem uma secção em que são conservadas em cylindros photographicos as vozes das pessôas celebres.

Os grandes falladores são comparaveis aos copos vasios, os quaes, tocando-se-lhes, fazem mais ruido do que os que estão cheios.

PHOCION.

A GUERRA

Os «olhos» da armada ingleza: photographia de um dirigivel tomada ao anoitecer de um tempo ameaçador

Um dirigivel Inglez de regresso de uma longa excursão

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aus interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERÇE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbados — Organe allié

N. 1007 | 22 — Julhe — 1916 | Prèce 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

La journalisme entre nous

Les jacobines de l'imprense andent d'uns jours pour ici a faler contre les etrangers qui viennent pour cet pays et s'entreguent pour patriotisme au noble office de journalistes, consagrant sa activité intellectuelle au desenvolvement de sa patrie d'adoption.

Ore, cette champagne et pour le moins injuste. Nous falons de cadeire, sejant journaliste etanger. Pourquai les journalistes bresiliens ne fazent comme nous? Ore cette c'est très bonne! Nous cheguames de cette bande, fundons ou entrons pour un journal fondé par un bresiliens. Au fin de aucum temps sejant plus intelligents que les dones de la maison, nous tomons compte du journal, e botons pour fore les bresiliens qui ne se sujettent fiquant uniquement avec les qui ne tiennent scrupule de travailler debaixe de notre direction suivant l'orientation que nous donnons à la feuille. Mais affirmer que tomant compte du journal fique toujours bresiliens pour touts les motifs et autres ainde. Ore, sejant plus intelligents que les journalistes indigènes est naturel que la gent conquiste plus influence sua la politique, sur le gouverne etc etc. Depuis nous sommes plus pratiques que les journalistes de la terre, cette est la grand question. Pour cet motif est que nous gagnon plus argent que les nationaux et pour invèje de nos lucres est qui apparaisseut cettes manifestations de Jacobinisme. Mais le peuve et les politiques n'escutent pas ces chants de sirene. Quel fut le journaliste bresilien qui a mereçu un banquet donné par les politiques comme em notre grand confrère? Qui a servu d'intermediaire pour un contract comme le negoce de las prate? Qui a fait un emprestime au banque du Brèsil, recebu pert de mille comptes e depuis a aché moyens de ne le paguer?

Ore, ainsi sejant fique pleinement constaté que les journalistes bresiliens sont uns arares et pour cet motif ne peuvent dispenser les concours des journalistes que comme Jean Pierre, Borle et Capelle et autres les viennent ensiner comme desempeigner la noble e altruistique mission de journalistes.

Tenons dit.

Moi même

LE CAMBIE

Le cambie est une fonction du valeur de notre moede en comparaison avec la moede des autres pays. Quand notre-moede vai plus qui la des autres pays le cambie trepe; quand se donne le contraire le cambie fique par l'heure de la mort.

Pour fixer le cambie notre gouverne avait creé la Caisse de la Conversion. Mais la guerre degringola tout e le cambie tantbien. Pour cet motif nous estejons paguant le pat, jusqu'agore, les artigues etrangers custant les yeux de la care et autres. Bien se dit que quand l'urubu est caipore le que est dans le gaille de baixe escarre dans le qui est dans le gaille de cime.

Notre caiporisme que se corporifiqua dans l'expression *urucubaçue* fut de boter Doudou dans la presidence. Depuis de son gouverne nous precisons passer deixans avec défumations d'alecrin, arrude et autres vegetaux anti-urucubaquiques pour volter a notre naturel antigue et le cambie torner a treper.

Ne trepant pas nous continuerons a paguer un dinheiron pour touts les choses qui viennent de l'etranger.

Est verité que nous gagnons dans les produits qui exportons et qui sont pagués en or. Mais les complications bancaires engoulent tout cet or et dans le fin de comptes nous acabons perdant tantbien, ficant sans or et sans produits ce qui est le pieur.

Nous temnons un project pour eviter l'especulations du cambie et dans un proxime nombre le expliquerons par miude.

LITERATURE etc

Visite a la case paterne

(*Louis Guimarães*)

Comme le passarin qui volte au nin antigue
Depuis de longue et tenebreux inverne
Je tant bien desejais revoir la case paterne
Mon premier et virginal abrigue.

Je entrai, un anginhe carinheux et amigue
Le phantasme telfois de l'amour materne
Me toma par la main, m'olha meigue et terne
Et pas à pas camigna avec migue.

Cette ere la sale, olé si je me lembre e quant!
En qui de la lumière nocturne à la clarité
Mes manignes et ma mere... le prant

Jorra en ondes... Resister qui peu?
Une illusion gemai en chaque cant
Une lembrance en chaque cant chorait.

Notes lègeres

Nous estejons parfaitement informés que un groupe de capitalistes et de politiques vont se reunir brièvement pour fonder une grand entrepoise cinematographique destinè a exhiber films nationaux pour excellence, começant par le denominé : *Le cas de l'Esprit Saint* posé par Mr. Jerome Montier, Alcinde Guanabare, Antoine Azerede et autres galants de reputatin nationale. Cet film qui fut maudé executer par le gouverne do dit E'tat, custa plus de 1000 comptes de réis.

Conste avec vis de certaize que les navires allemands qui sont dans notres ports vont être requisiter par Mr. Bouilloux-Lafont pour faire le transport de mercadories prises dans differents ports europées destinées au Brasil.

C'est un excellent service qui nous prestera cet illustre banquier qui se revele chaque fois plus notre ami.

Conste que l'illustre journaliste Borle et Capelle va faire une socine té en commandite avec ses collégues pour instituer une Societé Anonyme de Cavations Politiques et autres.

Le premier resultat de la conference de l'Algodon fut de augmenter l'importation de cet utile produit vegetable pour part de notres fabriques de tisne.

Avec le reconheçument du dr. Irinée Hache comme senateur le Senat a lavré um teint.

Conste que le même sera eleju substiut du general Pin Hache de qui se retvela un des meilleurs discipules.

Depois de voltejar pelos lugares predilectos do Rio mundano, sinto no cerebro a poeira contemporanea e procuro aquietar os nervos impertinentes ante o espectaculo mimico dos passeios.

E atravessando-os, vejo nelles a alma humana, ausculto-a, interrogo-a em vão. Sobre os mosaicos, espreguiçando-se, cambaleia em cada homem e nos labios de todas as mulheres se estampa a desoladora nostalgia da indolencia indigena.

Um presentimento máu, porém, transformando-se expontaneamente em arbitro de minha imaginação, tenta o meu espirito rebelde em desafio ao instincto, provoca-o á prova fecunda das sensações tragicas.

Onde experimental-as ? A justiça sanciona o crime atravéz da perturbação dos sentidos. Tira do deliquente a consciencia e sem ella, mesmo no delirio da morte, a belleza do artista no engenho do mal tambem morre.

E eu vou, com essas cousas tristes no cerebro, saudando o mysterio das ruas no reflexo transitorio das individualidades que povôam os centros elegantes.

No bar Assyrio, onde os peraltas da alta roda começam a se reunir, não ha uma só personalidade digna do gorgolejo preventivo da phrase forte apezade animal-o a graça de duas damas pulchras, o saber anonymo de um diplomata esteril e os esgares habituaes dos micos domesticos de salão. Pelas sorveterias, nas casas de chá, percebo o monotono movimento de mumias e fantoches rendendo homenagem á falsa luz das proprias fórmas. Nos cinemas, porém, em plena sala de espera, ha um imprevisto em cada physionomia nova, porque a curiosidade desperta o instincto e o cinema no Rio é um laboratorio de almas rudes.

Um esculapio amigo, encontrando-me nessa divagação, proporciona-me a primeira idéia recreativa:

— Vamos ouvir uma burleta em qualquer theatréco da urbs ?

O convite, feito em tom amavel, apaga-me a memoria e restitue-me a serenidade :

— Os maus presentimentos, quando nos apanham de improviso, tendem a realisar-se.

Elle sorri e fica silencioso.

Uma dezena de chauffeurs, percebendo os nossos ares suspeitos, cercam-nos aos berros. O esculapio escolhe um taxi e arrasta-me.

Mal recosto-me sobre as almofadas, elle inicia a palestra, provóca o meu juizo critico :

— Que pensas de nossas actrizes ?

Entre nós, apezar de ninguem ter idéia propria, toda a gente fala. Não recordo se reflecti, mas falei :

— As nossas actrizes ? Divido-as piedosamente em duas categorias...

Não sei se coessencia houve, mas o facto é que elle não me deixa terminar, exclamando com vivacidade :

— Pensas tal qual como eu !

Calo-me, julgando que o esculapio vai desenvolver o enunciado, mas o moço accende um cigarro e fica silencioso.

— Temos as que pensam e as que vivem.

— Muito bem, aprova elle e nada mais diz.

Interrompo-me e fito-o. Elle move a cabeça em signal de attenção e incita-me com o olhar.

— As que pensam, repito com timbre apagado, não se preoccupam com o publico, exhibem-se ás galerias, dão recepções nos camarins e nunca sabem os papeis.

— E as que vivem ? brada elle com interesse sobrenatural.

Procuro finalisar a terrivel lucta :

— Estas preoccupam-se exclusivamente com o publico, sacrificam todos os papeis que representam e nunca sabem a peça em que trabalham.

O esculapio solta outros «bravos», affirma mais uma vez que pensa «tal qual como eu» e põe o toco do cigarro fóra.

O chauffeur, indifferente ao nosso feio dialogo, aproveita-se delle para fazer render a corrida.

O esculapio, descobrindo-lhe a habil manobra, leva a mão certeira ao seu hombro e, pondo-se de pé, brada-lhe ao ouvido :

— Para, saltimbanco !

Saltamos ambos. Não haviamos escolhido ainda local para o sacrificio.

— Vamos ao Palace Theatre, alvitro.

— Ao Palace ?

— Naturalmente, o Bertini esta lá.

O esculapio terminou concordando, chamou outro taxi e partimos.

Durante a nova corrida, elle talvez lembrasse a imagem de uma mulher, eu porém justificava mentalmente o meu alvitre lembrando que, ouvindo e vendo artistas extrangeiros, a vontade de patear aos nacionaes desapparece.

GARCIA MARGIOCCO

A AMEAÇA

(Jacinto Octavio Picón)

Nascido em Madrid em 1852, formado em direito, critico de historia e arte, é *J. O. Picón* um dos mais originaes escriptores da Hespanha.

Em 1877 publicou *Apuntes para la historia de la caricatura*, que causou grande successo, tornando-o conhecido e apreciado. Em 1878, como correspondente do *Imparcial* esteve em Paris. Em 1882 publicou *Lazaro* «um quasi romance» em que se mostraram nitidas as suas tendencias socialista.

Hijastra del amor, romance (1883) filiou-o á escola naturalista. *Juan Vulgar*, collecção de contos (1885) fez successo. *El enemigo*, tornou-o celebre em sua patria e no estrangeiro. (1887). Seguiram-se *Novelitas*, *Honrada*, *Dulce Y sabrosa*, *Cuentos de mi tiempo*, *Tres mujeres*, Vida y obras de Don Diego Velazquez.

Pertence á Academia Hespanhola e á de Bellas Artes.

Foi deputado republicano ás Cortes. Vive em Madrid.

* * *

As sinetas que annunciavam o meio do dia soavam e uma onda humana escoou-se pela porta aberta de par em par. Era o pessoal das officinas uma turba cansada e silenciosa. Ninguem falava. Os mais fortes pareciam exgotados, os moços envelhecidos ante o tempo, os velhos semi-mortos. Classe duas vezes opprimida pela ignorancia propria e pelo alheio egoismo.

A multidão dispersou-se á porta como uma nuvem impellida pela ventania. A principio uma massa tumultuosa que se dividiu em grupos depois, em pares que costumavam separar-se sem uma saudação, uns tomando o caminho de casa outros entrando nos botequins e freges, confundidos, como que absorvidos pela movimentada circulação das ruas.

Gaspar Santiges, cognominado o Gasparão por sua elevada estatura e por sua extraordinaria força foi um dos ultimos a sahir. Seu aspecto affavel, seu olhar franco, sua fronte limpida tornavam-n'o sympathico e era de tal corpulencia que parecia um Hercules de blusa.

Começou a andar rente ás paredes, atravessou duas ou tres ruas e atravessando terrenos baldios chegou por fim a uma alea sombreada por olmos gigantes cuja folhagem entrelaçando-se formava uma aboboda verdejante. Ahi esperava-o, sentada sobre um tronco cahido uma mulher moça ainda, limpa e graciosa tendo a um lado um cesto e ao collo uma creança. Junto um cão esperava immovel parecendo de louça. O cão correu ao encontro do seu dono, o bébé extendeu as mãosinhas, emquanto o marido tirava do cesto e cortava as fatias do pão dourado, ella sem deixar de olhar para o marido poz de lado a salada, tirou a garrafa de vinho tinto, o guardanapo e o talher e no grande prato de louça branca despejou o *cocido* (1) amarellado e a ferver.

Quando soou de novo a sineta ao longe elle bebeu o ultimo gole, enrolou um cigarro, deu um beijo na creança atirou uma codea ao cachorro e abraçando ás pressas a mulher com a ternura com que o avarento apalpa o seu thesouro retomou o caminho da fabrica.

Entrou pela grande porta, atravessou um pateo cheio de bancos de ferro e entrou numa galeria comprida e larga illuminada por uma janella por traz de cujos vidros embaciados adivinhavam-se muros ennegrecidos, montes de carvão, um crepitar de forjas e de altas chaminés que tumultuosamente lançavam em expessas nuvens a fumaça pesada e oleosa do carvão de pedra.

A galeria era atravessada em altura e no comprimento por linhas complicadas formadas por um numero incalculavel de cousas de aço reluzente, ferros polidos, alavancas, rodas unidas por meio de correias que subiam, desciam, recurvando-se, gyrando vertiginosamente como os membros de um mechanismo gigantesco do qual nenhuma peça poderia parar sem acarretar a immobilisação das demais. O chão assoalhado estremecia á trepidação do vapor cujos arquejos ouviam-se, proximos; das outras officinas chegava enfraquecido pelo som das vozes e pela distancia, um rumor de ferro batido sobre a bigorna e o zumbido das machinas unindo ao canto das mulheres.

No fim dessa galeria havia outra semelhante; um estreito passadiço de madeira atravessava o pateo que as separava, ligando os dous corpos do edificio. Ao lado mesmo desse passadiço girava em seu enorme eixo a roda monstruosa de um volante collossal.

Gasparão entrou no meio do passadiço quando viu vir em rapida carreira da outra galeria um aprendiz de menor idade. O impulso que elle trazia era tal que não podia parar. Como não tivesse mais tempo para retroceder e no passadiço não houvesse logar para duas pessoas, Gasparão voltou-se de lado comprimindo-se de encontro ao corremão. O pequeno chegou como uma bala, mais calculando mal esbarrou violentamente e cahiu de bruços quasi a precipitar-se fora do passadiço. Gasparão mais preoccupado com o perigo do outro do que com o proprio extendeu-lhe uma das mãos á qual o aprendiz agarrou-se com tal força e tal anciedade que fez o operario perder o equilibrio. Elle vascillou e para não cahir procurou com o braço livre agarrar-se a alguma cousa. Um dos raios do volante na passagem apanhou-lhe o braço partindo-lhe o osso mesmo acima da mão. Contou o aprendiz mais tarde que apezar do medo que sentia ouviu um barulho semelhante ao da madeira quando atacada pelo machado vôa em cavacos.

Mas Gasparão teve força ainda e calma para recuar alguns passos. Arrastou o pequeno comsigo e quando o deixou são e salvo na galeria cahiu, quasi prostrado pela vehemencia do soffrimento.

Seus companheiros levantaram-n'o e como na fabrica não houvesse enfermaria carregaram-n'o em uma cadeira para o hospital proxima no qual naquella mesma noite foi-lhe amputado o braço pelo cotovello.

A convalescença foi longe; durante ella as economias do casal evaporaram-se; o monte-soccorro emprestou algum dinheiro sobre as roupas melhores dos dous esposos; alguns auxilios dos companheiros, dos visinhos, da caixa de resistencia dos operarios e foi tudo.

O enfermo não podia pensar em voltar ao trabalho; perdera o braço direito.

Cerca de quarenta dias depois do accidente apresentou-se a mulher de Gasparão á caixa da fabrica.

Era uma peça dividida em duas por um tabique de madeira substituido á certa altura por uma tela metallica na qual abriam-se os *guichets*, por traz dos quaes via-se um senhor de idade, trajado a rigor. Dispunha-se a ler um jornal junto de um cofre cheio de di-

---

(1) Prato nacional hespanhol semelhante ao nosso cosido mas ao qual se junta uma porção de cousas: grãos de bico, salsichas, presunto, etc.

nheiro. Proximo, dous outros homens, de pé escreviam em grossos *in-folio* sobre grandes escrevaninhas inclinadas.

— Que noticias trazes ? perguntou um dos escreventes ao ver a mulher.

— Como ficou Gasparão depois do desastre ? perguntou o outro.

— Ora como devia ficar ; maneta.

— E que vens fazer aqui ?

— Receber o que lhe devem.

Um dos homens tomou um registro e começou a passar-lhe as paginas em revista, murmurando :

— Gaspar... Gaspar...

— Veja em Santiges. Galeria da direita, segunda secção.

— E' exacto. Aqui está : Gaspar Santiges.

O empregado poz-se a fazer contas sobre um pedacinho de papel e sem levantar os olhos, perguntou :

— Tinha elle recebido na semana precedente ?

— Sim senhor.

— Então é... deve ser...

Nesse instante o senhor que lia largou o jornal e sem levantar os olhos para a mulher perguntou :

— Em que dia deu-se o caso ?

— No dia vinte do mez passado, quarta-feira ás duas horas, respondeu tristemente a rapariga.

— Então não ha que hesitar, respondeu o patrão ; segunda-feira um dia ; terça dous, quarta... dous dias e meio por junto o que a quatro pesetas e cincoenta por dia faz justamente onze pezetas e vinte e cinco centesimos.

E ao dizer isto virou bruscamente as costas.

O caixeiro tirou do cofre um cestinho, contou o dinheiro e entregou-o á moça que partiu a chorar. Ouvia-se ainda o rumor dos seus passos quando o patrão disse severamente :

— E não se esqueçam de annotar que Gasparão não faz mais parte do pessoal da Usina.

Quando chegou ao conhecimento dos operarios que haviam pago a Gasparão só dous dias e meio, um fremito de colera percorreu toda a officina. A iniquidade fez despertar o odio.

Reuniram-se os delegados dos grupos ; houve uma assembléa nos fundos de uma bodega chamada do *Francez* e para que o facto fosse por todos conhecido, foi para ella convidado o pobre maneta.

Gasparão contou o que lhe acontecera com a maior naturalidade, mostrou a enorme cicatriz que ficara no côto do braço e depois emquanto a reunião durou, levou a aborrecer os amigos pedindo-lhes que enrolassem os seus cigarros porque não se habituara ainda a fazel-o com a mão esquerda.

Um lampeão enfumaçado que dava uma luz mesquinha mal illuminava o salão. Quasi a bem dizer não se percebiam as feições das pessoas ali reunidas. As vezes parecia sahirem do meio da sombra, como protestos e ameaças anonymas.

— Tenho cincoenta e dous annos de trabalho em officina, disse o que falou em primeiro logar, e conheço melhor que todos o assumpto, pois que trabalhei em varias fabricas. Entrei para a primeira aos doze annos. Sempre affirmei que o melhor seria obrigar os patrões a sustentar os que não pudessem trabalhar. A não ser assim a sorte de todos nos será a mesma : calos nas mãos e barriga vasia.

— Eu tenho mais experiencia. O que é necessario é que cheguemos todos a um accordo e no maior segredo começarmos a produzir mal, estragando material, tecendo e fundindo de sorte a desacreditar o producto. No fim de um anno não haverá uma só fabrica que conserve um resquicio de credito.

— E aos operarios não restará tambem uma migalha de pão.

— As oito horas — gritaram diversas vozes ao mesmo tempo.

— Bella consolação na verdade — termos cães durante oito horas em vez de nove.

— Augmento de salarios !

— E como consequencia augmento por parte dos patrões do preço dos tecidos, do pão, dos alugueis... Si elles pudessem cobrariam até o ar que respiramos.

Ouviu-se então uma voz que não tinha soado ainda, uma voz que fazia adivinhar um corpo rachitico e uma resolução monstruosa :

— Nós não nos reunimos aqui para discutir, mas para tratarmos de nossa vingança. Têm ou não têm coragem ? Sei onde existem tres cartuchos de dynamite, daquelles de dous litros e meio. Um será para o armazem dos moldes, um outro para a casa do patrão, e o terceiro ficará guardado para o caso de necessidade. Tiremos a sorte. Quem for dicado lançará as bombas.

Seguiu-se um prolongado silencio á horrivel proposta. A uns atemorisava o pensamento da destruição, aos outros o temor do castigo. Pelo desejo quasi todos foram cumplices ; nem um entretanto ousou murmurar : «Estou prompto».

Gasparão levantou-se então, tirou duas baforadas do seu cigarro e collocando-se proximo do lampeão para que vissem no seu rosto a força inquebrantavel de sua resolução falou :

— Tudo isso é inutil ou infame.

Caixa de socorros ou de pensões com o dinheiro do patrão ? Estão sonhando. A grève ? Para que ? Para chegarmos ao resultado fatal da falta de pão em casa, para contrahir dividas e finalmente voltarem todos ao trabalho ? Quanto á idéa dos cartuchos é uma selvageria covarde. Não quero que por minha causa se mate ninguem. Deixem-me o cuidado da minha vingança que será boa e duravel.

Uns resmungando, outros de boa vontade, os covardes por temor e os exaltados porque nos olhos de Gasparão haviam lido qualquer cousa de terrivel e mysterioso, todos em uma palavra accederam ao pedido do aleijado e a reunião dissolveu-se.

No dia seguinte Gasparão começou a pedir esmolas a porta da bella residencia do dono da fabrica. E' ali que elle se conserva sempre apoiado de encontra á grade dourada, proximo a uma das janellas, junto ás vidraças dissimuladas pelas cortinas de seda. Naquelle logar desde o levantar ao pôr do sol expondo a horrenda cicatriz do seu cotovello, a sua imponente estatura coberta de farrapos destacando-se sobre a fachada de marmore e ao pescoço, pendurado um cartaz com os seguintes dizeres : *Despedido como inutil da fabrica de don Martin Penalva.*

Supplicas, ameaças, offertas para que elle se retirasse, todos os esforços foram vãos. Elle está sempre á porta quando o dono da casa sae para os seus divertimentos e para seus negocios, quando a mulher delle volta da igreja, quando as filhas vão a algum baile envoltas em toilettes de luxo.

Aquelle mendigo á porta daquelle palacio é uma affronta viva ; é tambem uma terrivel prophecia.

A mão que elle extende á esmola parece sempre ameaçar...

FIM

Attesto que tenho usado bastante em minha clinica e com os melhores resultados possiveis, nas diversas modalidades clinicas da syphilis, o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Bahia, 26 de Março de 1916

Dr. Antonio Baptistas dos Anjos

Lente Cathedratico da 1ª cadeira de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina da Bahia.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

MEDICINA EM PILULAS

«Enfant gaté, homme manqué». — FOUSSAGRIVES.

*

O asseio é a castidade do corpo. — BACON.

*

As molestias nos estragam o juizo e o senso. — PASCAL.

*

O pão de rala, misturado com um pouco de centeio, é mais nutritivo e mais refrigerante que o pão branco. — A. GAUTIER.

*

A carne é o alimento cujo coefficiente de rendimento nutritivo é mais elevado. — DR. A. MARTINET.

As conservas de carne aquecidas duas horas e meia a 120 gráos conservam durante annos seu valor nutritivo. — VAILLARD.

*

Quanto mais é pronunciado o temperamente sanguineo, mais a dieta deve ser vegetal. — G. HUSSON.

*

O desprezo do nosso ser é a mais selvagem das molestias. — MONTAIGNE.

*

A vida e a chamma têm isto de commum que nem uma nem outra não podem subsistir sem o ar. — CUVIER.

*

A ociosidade, o máo regimen e as delicias enervam os corpos mais robustos. — PLUTARCO.